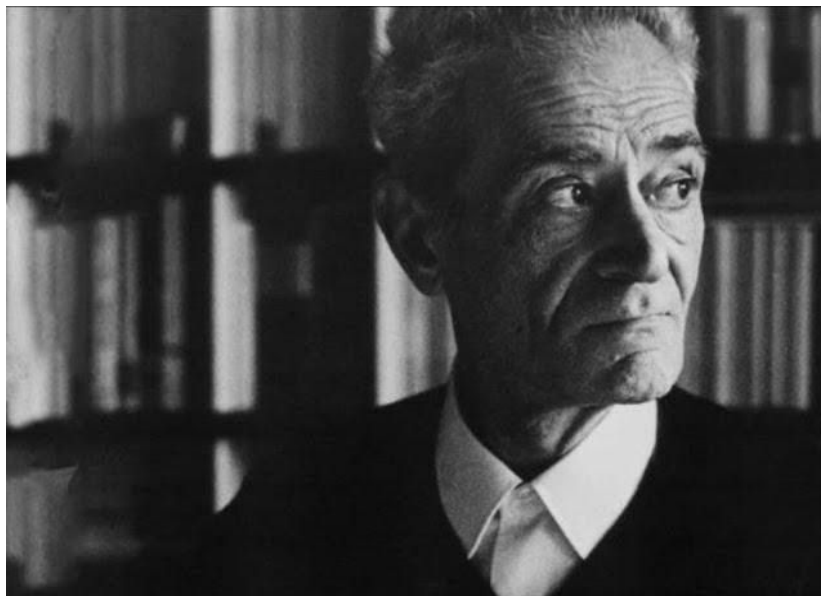


# Giorgio Caproni: duas publicações, por Agnes Ghisi

*Literatura Italiana Traduzida* ISSN 2675-4363 AGNES GHISI GIORGIO CAPRONI RESENHA em fevereiro 04, 2020



Giorgio Caproni (Livorno, 1912 - Roma, 1990) apresenta uma poética de linguagem acessível, mas bastante trabalhada, o que resulta em uma musicalidade capaz de evocar sensações várias no leitor. Um aspecto presente já na sua primeira publicação (*Come un'allegoria*, Emiliano degli Orfini, 1936) está nos termos que solicitam os cinco sentidos do leitor, e é através deles que o "genovês de Livorno" trabalha temas como a guerra e a memória, principalmente nas publicações que precedem *Il Muro della Terra* (Garzanti, 1975), livro que marca a dita "terceira fase" da poética caproniana. O poeta aborda, de maneiras diversas, principalmente três cidades: Livorno (onde nasceu), Gênova (onde "se fez homem", como o próprio Caproni coloca) e Roma (onde passou a maior parte da vida adulta, depois da Segunda Guerra Mundial). A relação que ele traça com cada uma é feita de subjetividades que são mais facilmente entendidas quando se conhece a história de vida do autor, por exemplo, seu "livro vermelho" (*Cronistoria*, Vallecchi, 1943) apresenta sua trajetória pela Itália enquanto serviu durante a Segunda Guerra, mencionando frequentemente as cidades por onde passou com o pelotão, já seus "versos livorneses" (*Il Seme del Piangere*, Garzanti, 1959) versam sobre sua infância em Livorno e criam uma personagem baseada na história da mãe do poeta, Anna Picchi. Profissionalmente, também contribuía para os principais jornais italianos, compunha escritos

críticos, traduzia autores franceses (como Proust, Char, Apollinaire e Frenaud) e era professor de aritmética na escola básica.

Aqui no Brasil, a pesquisa em Caproni ainda é recente e o poeta aparece, pela primeira vez, como objeto de estudo em 2001 no texto *A solidão sem Deus nos versos de Giorgio Caproni*, de *Prisca Agustoni*, poeta, narradora, ensaísta, tradutora e professora. Entretanto, o poeta vem ganhando cada vez *mais visibilidade* e conta com duas traduções brasileiras:

- *A Coisa Perdida: Agamben comenta Caproni* (org. e trad. Aurora Fornoni Bernardini, EdUFSC, 2011)
- *A Porta Morgana: ensaios sobre poesia e tradução* (org. e trad. Patricia Peterle, Rafael Copetti Editor, 2017)

Ambas as publicações contam com paratextos: a primeira, uma apresentação do filósofo Giorgio Agamben e uma introdução da tradutora, a segunda, um prefácio do crítico e poeta *Enrico Testa* e uma introdução da tradutora.



Para mais informações, acesse o [Dicionário Bibliográfico de Literatura Italiana Traduzida no Brasil](#)